

Poluição do trânsito ocupou o famoso "ar puro" de Brotas

Suza Machado

Brotas era um lugar poético, lindo. Uma densa vegetação dominava a paisagem e o clima era sempre ameno, agradável, mesmo no Verão. O bonde circulava no meio da rua, na Avenida Dom João VI, e o final de linha e ponto de retorno era em frente à Igreja de Nossa Senhora de Brotas, onde imponentes palmeiras imperiais eram uma espécie de marca registrada do local. Estas são as lembranças de antigos moradores e que contrastam com os muitos problemas existentes no bairro, hoje um dos mais densamente povoados da cidade.

Se, nas décadas de 40 e 50, Brotas era considerado o lugar ideal para a cura de tuberculose, por seu clima puro, hoje a poluição atmosférica e sonora se constituem numa das maiores queixas dos moradores, principalmente dos que residem na avenida principal, a Dom João VI, onde se respira muito gás carbônico emanado dos ônibus e automóveis que ali trafegam e que não se dispersa, pois fica retido pelo "paredão" formado pelos grandes edifícios, construídos ao longo de toda a avenida.

Auto-suficiente em serviços, comércio, com dois shopping centers, escolas, e hospitais, Brotas situa-se numa faixa intermediária, próximo tanto do antigo Centro Histórico, onde se chega facilmente através da Ladeira dos Gales, como da nova área de expansão da cidade, onde é possível o acesso por meio de outra ladeira, a da Cruz da Redenção. Sua primitiva área foi toda subdividida, formando muitos outros bairros: Acupe, Engenho Velho, Matatu, Cosme de Farias, Luis Anselmo, Campinas de Brotas, Candéal, Vila Laura, Horto Florestal e Santa Tereza.

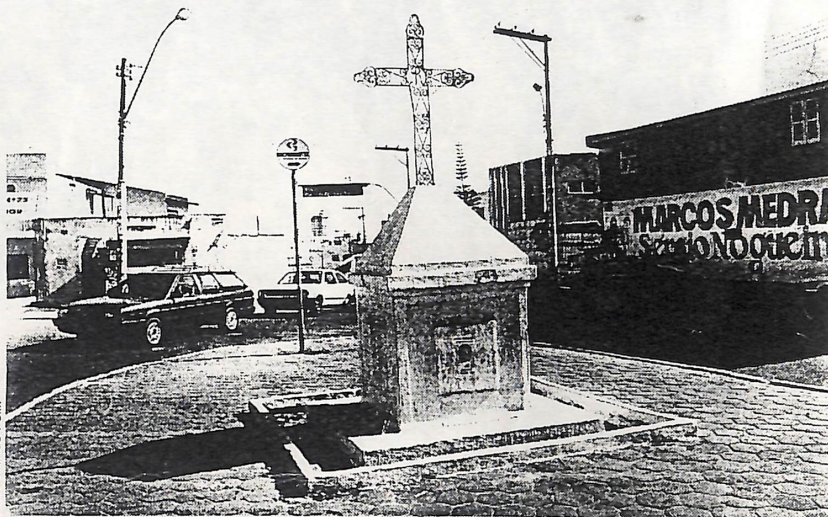
TRÁFEGO DIFÍCIL

O trânsito, ao longo de toda a Avenida Dom João VI, é caótico e desordenado e os engarrafamentos são constantes no local. "No horário de meio-dia e no final da tarde isso aqui vira um inferno. Os pontos com maiores problemas são os localizados nas imediações dos colégios Goes Calmon e Nossa Senhora da Conceição", reclama Antonio Carlos Martins, que mora e trabalha em Brotas.

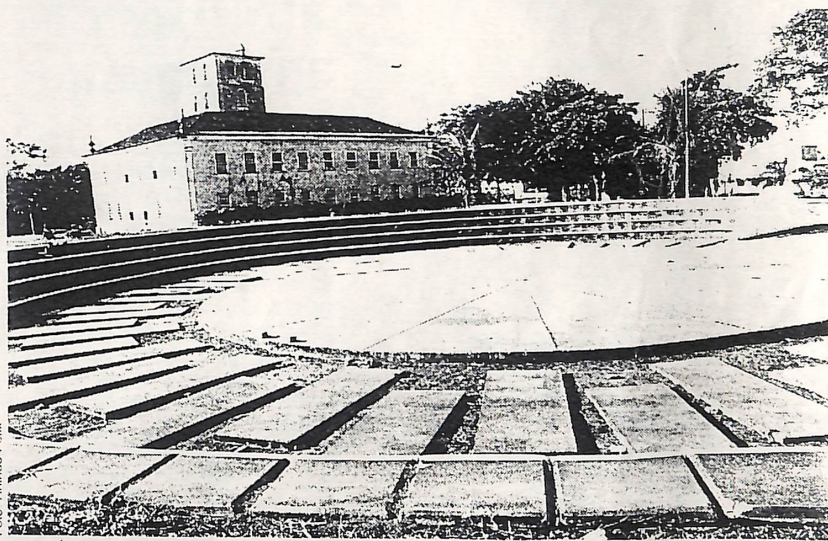
O escoamento do tráfego também é lento e difícil nos acessos às avenidas de vale, tanto a Ogunjá como a Antonio Carlos Magalhães e a Bonocó. "A prefeitura não se preocupa em disciplinar a ocupação do solo. Da a liberação do alvará de construção sem se preocupar se a área já tem problemas para escoamento do fluxo de tráfego. Assim, Brotas hoje é um completo caos e a construção de novos edifícios e conjuntos habitacionais não para", afirma Antônio Carlos.

SEM ÁREA DE LAZER

Apesar de sua alta densidade ocupacional, Brotas quase não possui praças e são poucas as áreas de lazer ali existentes. Se Salvador como um todo já tem poucas



O Largo da Cruz da Redenção já foi ponto de encontro dos moradores



Única área aberta para diversão, o Solar Boa Vista está depredado

praças, Brotas é uma das áreas mais pobres neste sentido. A ocupação vertical da uma sensação de sufocamento. Quem mora aqui e tem filhos pequenos vive o drama de não ter onde levar as crianças para brincar", ressaltava Maria Conceição Lago, moradora no Largo da Cruz da Redenção.

O complexo do Solar Boa Vista, cujo projeto de recuperação previa para o local um parque para funcionar como área de lazer, encontra-se abandonado e depredado. A quadra de esportes, por exemplo, está com a tela de proteção completamente danificada e os equipamentos de ginástica quebrados e abandonados. As áreas de convivência também estão sujas e depredadas. "Aqui precisava de mais policiamento, que garantisse a segurança das pessoas, pois se trata da única área de lazer pública do bairro", reclama Maria Auxiliadora Araújo, que mora próximo ao Solar Boa Vista. Segundo ela, é muito comum acontecer assalto no local.

Muito verde e "serenatas"

"Brotas era um bairro encantador. Havia muitas chacaras e as casas possuíam quintais com muitas árvores. A área tinha lagoas com plantas aquáticas, muitos passaros e até micos nas árvores. A partir da década de 70 a especulação imobiliária expulsou os animais, cortou as árvores e aterrou as lagoas. E o progresso. Com ele o verde que era tão exuberante desapareceu e a paisagem e cada vez mais cinzenta", conta o ceramista Udo Knoff, que há 35 anos mora e tem o seu ateliê em Brotas.

Segundo ele, o ponto de encontro das pessoas era no Largo da Cruz da Redenção, onde, aos sábados, o movimento avançava pela madrugada e de onde partiam pequenos grupos para as "serenatas", que eram realizadas nas noites de lua cheia em muitas ruas do bairro.